# Cortes dos subsídios são "cegos" e apenas "paliativos"

## Carlos Moreno mostrou-se apreensivo, mas esperançado, no futuro da Economia portuguesa durante a cerimónia de abertura solene das aulas no ISCAC

Ana Margalho

CARLOS ARAÚJO

**CARLOS MORENO** falou sobre "Actualidade das Finanças Públicas do País"

Carlos Moreno defendeu ontem o despedimento de funcionários públicos e o aumento da idade da reforma como «medidas estruturais» necessárias para resolver o problema da dívida pública soberana em Portugal, não tendo dúvidas de que estas têm de ser tomadas e «quanto mais depressa melhor».

«Acabemos com paliativos como o corte do 13.º e 14.º mês (...) e tenhamos a coragem de aquilo que é imposto aos mais fracos da sociedade, passar a ser imposto aos mais fortes», afirmou o juiz conselheiro do Tribunal de Contas, orador convidado da cerimónia de abertura solene das aulas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), onde falou sobre a "Actualidade das Finanças Públicas do País".

Sem "papas na língua", Carlos Moreno considerou «cego» o corte dos subsídios de Natal e de Férias e diz que nenhuma das «quatro explicações» dadas tem «fundamento científico, ético e social». Para além disso, criticou o facto de os decisores políticos anunciarem «diariamente uma nova medida», colocando a sociedade «constantemente sob a ameaça do cutelo da austeridade».

O especialista diz que o Governo tem de dar «sinais concretos de que está a fazer alguma coisa para mudar», no domínio do combate à economia paralela, do enriquecimento sem causa, da corrupção e de ter «a coragem de sancionar financeiramente todos os actos de má gestão», obrigando os decisores políticos a «pagar multas significativas e a repor, em casos mais graves, o dinheiro gasto inutilmente».

### Europa credora esqueceu as pessoas

Mas mais. Para Carlos Moreno, é preciso passar para os portugueses «sinais inequívocos» de que «não vai haver mais derrapagens, nem mais elefantes brancos em obras públicas» e de que, também no sector público, haverá «austeridade, fim de desperdício e de ostentação». «Não se pode continuar a pedir à funcionária pública que ganha 1.500 euros por mês, viúva, com dois filhos a seu cargo, que fique sem um ou dois salários e continuar todos os dias a haver empresas públicas a renovar a frota automóvel ou haver um presidente de um banco público a ganhar mais do que a presidente do FMI», afirmou.

Concordando que Portugal tem, pela frente, «grandes desafios», o especialista não aponta apenas o dedo aos decisores políticos nacionais, lamentando que a Europa tenha vestido, nos últimos tempos, «exclusivamente a pele de credor, atento e vigilante e exigente para com quem deve, esquecendo-se das pessoas, das famílias, da qualidade de vida dos povos», garantindo que assim continuará enquanto se mantiverem «as lideranças francesa e alemã».

Falando para uma plateia composta essencialmente por jovens estudantes do ISCAC, Carlos Moreno depositou neles «grande esperança» de que não desperdiçarão mais uma geração para fazerem alguma coisa para mudarem a realidade portuguesa nesta área.

«Se não resolvermos o mal pela raiz, eu já cá não estarei, mas daqui a dez anos serão outros jovens como vocês a ouvir falar outra pessoa como eu exactamente dos mesmos problemas e das mesmas situações», afirmou. Para o especialista a mudança depende, precisamente, da «inteligência, vontade, capacidade de ousadia, da força da juventude deste país» e não de «tumultos e desordens nas ruas».

4DC = 1 Vale
3DC = 1Convite Infantil
5DC = 1 Convite Adulto
2DC = 1Convite
Convite Infantil
Convite Adulto